

## **Mistério**

### **Auta de Souza**

À Memória do Pequeno Alberto.

Sei que tu'alma carinhosa e mansa  
Voou, sorrindo, para o Azul celeste;  
Sei que teu corpo virginal descansa  
Aqui da terra n'um cantinho agreste.

Tudo isto sei: mas tu não me disseste  
Se lá no Céu, na pátria da Esperança,  
Ou aqui no mundo, à sombra do cipreste,  
Deixaste o coração, loura criança!

Desceu acaso com o corpo à terra  
Ele tão puro e que só luz encerra?  
Não creio n'isso e ninguém crê de certo...

Entanto, eu cismo que, num vale ameno,  
Talvez o seio de um jasmim pequeno  
Sirva de berço ao coração de Alberto.

Macaíba - Março de 1895